



Bem vindos

ao recinto de reintrodução de Peixes-boi marinho!

Neste lugar vivem animais preciosíssimos, que são considerados verdadeiros símbolos da bandeira pela conservação de ambientes costeiros e marinhos, como as praias e manguezais. Um de nossos recintos é destinado aos animais que estão sendo preparados para a reintrodução. É o recinto de Aclimação. Nosso outro recinto é morada cativa de dois animais que não conseguem mais viver em ambiente natural: Assú e Netuno. Esse é o recinto permanente.

Características gerais:

Nome Científico: Trichechus manatus

Peso máximo: até 800 kg

Comprimento máximo: até 4 metros

Habitat: praias, rios e manguezais

Status de conservação: Em perigo de extinção – EM

Respiração: Posso passar até 25 minutos sem respirar, quando estou dormindo ou com medo. Mas geralmente respiro a cada 2 ou 3 minutos e preciso subir a superfície para respirar.

Como me alimento:

Sou herbívoro, e não sou gordinho à toa. Passo cerca de 6 a 8 horas por dia só comendo, chegando a ingerir o equivalente a 10% do meu peso diariamente. Meus pratos preferidos quando estou em ambiente natural são as algas marinhas, capim-agulha, folhas ou brotos de mangue. Quando estou no recinto, me alimento de frutas, legumes e verduras.



Mesmo tendo esse nome, quero deixar bem claro que não sou nem peixe nem boi. Sou um Mamífero Aquático! Sou um grande nadador, mas não tenho pressa de chegar. Nado bem lentamente e sou dócil, comportamento que me torna vulnerável à diversas ameaças.

Diferente dos nossos colegas da Amazônia, nós, Peixes-boi Marinhos, temos unhas nas nadadeiras, possuímos um padrão de cor acinzentado e, por vivermos em águas rasas e iluminadas, é comum que as algas se fixem no nosso corpo. É uma coisa esquisita, mas

as algas ajudam a nos proteger do sol e ainda atraem vários peixinhos e outros organismos que vem se alimentar delas.

A realidade da nossa espécie é bem complicada. Vivemos em ameaça de extinção. Isso se deve a uma mistura de fatores naturais, como nossa reprodução lenta com gestação de cerca de 13 meses e apenas 1 filhote por vez, e ameaças antrópicas, relacionadas com a destruição dos ambientes marinhos e estuarinos. Com a degradação e assoreamento dos rios, as

fêmeas às vezes são forçadas a terem os filhotes em mar aberto ou praias, que não são ambientes tão tranquilos para um filhote. Isso aumentou muito o número de encalhes de recém nascidos, que se perdem das mães devido à força das ondas e correntes marítimas.

Se avistar um peixe-boi nadando próximo à praia não toque nele, nem o chame para a margem, você pode acabar confundindo o animal e colocando ele em risco de vida. Aproveite o momento e aprecie a grandiosidade da vida na natureza.